

OLIMPIADAS DA SAÚDE

20
SET

CONCENTRAÇÃO
17 HORAS
Hospital Curry Cabral
(entrada junto à estação Entrecampos)
Ministério da Saúde



Face à dramática situação que se vive no Serviço Nacional de Saúde (SNS) decidimos realizar as Olimpíadas da Saúde, encerrando no dia 20 de setembro com a entrega simbólica das medalhas olímpicas da saúde aos heróis do SNS, os trabalhadores que garantem o seu funcionamento.

O SNS é uma das maiores conquistas da Revolução de abril e um dos serviços públicos que tem sido alvo de destruição, com o propósito do benefício de grandes grupos económicos que fazem da doença fonte de negócio.

Lucros em 2023

- Grupo Luz aumenta 16% para 31 milhões €;
- Grupo CUF aumenta 9,5% para 38 milhões €.

Cerca de metade de verbas da saúde inseridas no Orçamento do Estado vão diretamente para o privado e parte da verba orçamentada para investimentos, acaba por não ser aplicada. O subfinanciamento do SNS é crónico e tem objetivos claros, os resultados estão à vista de todos.

Nos últimos anos têm-se vindo a agravar os problemas, consequência de décadas de políticas de desinvestimento do SNS, e desvalorização dos profissionais de saúde, conduzindo a graves retrocessos no acesso aos cuidados de saúde.

Neste momento, as famílias portuguesas assumem aproximadamente 30% dos custos com cuidados de saúde.



O Governo atual sabe que o principal problema do SNS é a falta de recursos humanos, mas mesmo assim opta por continuar a agravar as condições de trabalho e, ao ignorar as legítimas reivindicações dos profissionais, contribui para o êxodo de vários profissionais do SNS.

O Plano de Emergência para a saúde do atual Governo, falha na resolução dos problemas do SNS, como também piora a situação ao não prever investimento público ou melhorias nas condições de trabalho dos profissionais de saúde, direcionando todas as soluções para o setor privado, favorecendo os grandes grupos económicos ligados à saúde.

Para garantir o direito à saúde é urgente:

- Valorizar as carreiras, os salários, as progressões e as condições de trabalho dos profissionais de saúde de forma a atrair e fixar trabalhadores;
- O reforço imediato do investimento e financiamento do SNS;
- Que cada utente tenha direito ao seu médico e enfermeiro de família;
- Garantir a autonomia das instituições do SNS, com orçamento suficiente sem as amarras do Ministério das Finanças;
- Abrir, reabrir ou abrir serviços e unidades de saúde de forma a garantir o acesso consultas, exames, tratamentos e cirurgias;
- Reforçar o financiamento e o investimento no SNS, nomeadamente em equipamentos, de forma a reduzir a dependência ao setor privado.

Só com um SNS forte se garante o acesso universal a cuidados de saúde que a Constituição da República Portuguesa consagra.

**SE ÉS PROFISSIONAL E/OU UTENTE DO SNS, ESTA LUTA É TUA!
PARTICIPA!**



PLATAFORMA LISBOA EM DEFESA DO SNS

Comissão de Utentes da Cidade de Lisboa, Dir. Reg. Lisboa do Sindicato Enfermeiros Portugueses, FARPIL/MURPI, Movimento Democrático de Mulheres, Inter-Reformados de Lisboa, Movimento de Utentes dos Serviços Públicos, Sindicato Médicos da Zona Sul, Sindicato Trab. em Funções Públicas, Sindicato Nacional dos Psicólogos, Comissão de Utentes da Amadora e Sintra e União dos Sindicatos de Lisboa- CGTP-IN

E-mail: plataformalsns@gmail.com